

Tema Vunesp: Implantação das aulas a distância na pandemia: aumento ou continuidade da apatia estudantil?

Código da Redação
UNESP082020

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

[...]

“Pré-covid, já era ruim. Pós-covid, o abismo é ainda maior”, sintetizou o cientista político Marcio Black, coordenador de mobilização social da Fundação Tide Setubal, no UOL Debate sobre educar durante a pandemia. Especialistas em políticas educacionais vêm destacando como a desigualdade de acesso à internet e aulas adaptadas para o ensino remoto podem prejudicar estudantes pobres na disputa por vagas nas universidades no Brasil.

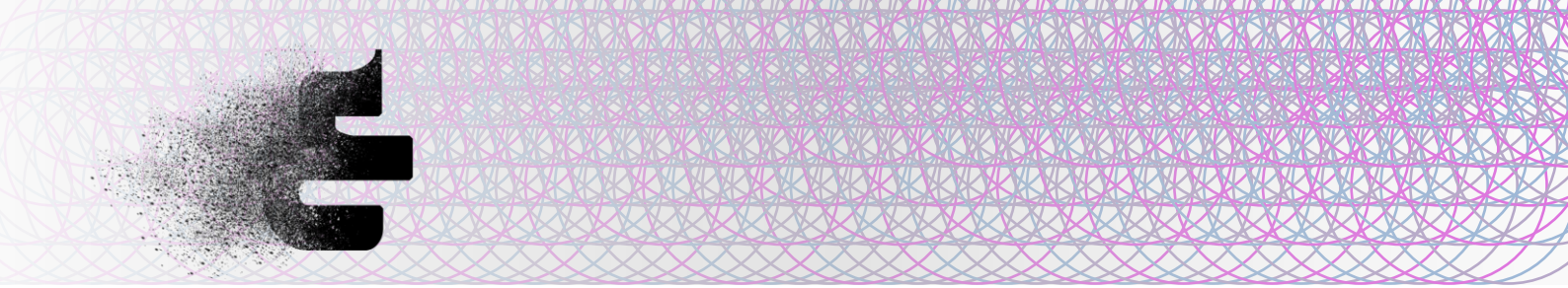
De um lado, nem todo aluno possui acesso à internet: é o caso de 33% das casas brasileiras, segundo dados do CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil) de 2018. Entre os alunos de 6 a 19 anos, a marca é de quase 20%, de acordo com levantamento do Instituto Ayrton Senna, a partir de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2017. De outro, não é só o acesso à internet que conta: nem todo professor é youtuber de "aula show", domina didática e ferramentas tecnológicas para EaD (Educação a Distância) emergencial ou possui condições — inclusive psicológicas — para continuar lecionando dentro de casa como se nada estivesse acontecendo "lá fora".

Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/16/educacao-a-distancia-e-o-futuro-pos-pandemia.htm>. Acesso em 04 de agosto de 2020. (adaptado).

TEXTO II

[...]

Neste tempo de pandemia, temos nos defrontado com realidades muito diferenciadas, especificidades que se distinguem na rede pública e no setor privado, mas também, muitas vezes, dentro de uma mesma rede, mostrando diferenças gritantes entre as



escolas e as respectivas comunidades que atendem e/ou na qual se inserem. As dificuldades da rede pública são óbvias e têm passado, entre outras questões, pela impossibilidade de realizar atividades pedagógicas remotas, para citar uma das ferramentas que têm sido usadas como alternativa à recomendação de distanciamento social e fechamento das escolas. Há estudantes cuja principal refeição do dia é aquela oferecida como merenda e, se essa é uma realidade, isso torna um eventual acesso à internet em casa para assistir uma aula on-line uma opção ainda mais virtual e remota que qualquer exercício pedagógico que se pudesse pensar em ministrar. Em São Paulo, por exemplo, estado mais populoso do país, relatos mostram que, de turmas com 30 estudantes, apenas quatro têm conseguido participar dos encontros e atividades on-line. E há que se denunciar o abandono, por parte das secretarias de Educação do estado e dos municípios, dos alunos que não conseguem acompanhar, seja para garantir-lhes acesso ou, no mínimo, diagnosticar os impedimentos de cada um.

As dificuldades, porém, não se restringem à escola pública. O setor privado também é desigual: no tamanho das escolas, no tipo de instituição, no custo das mensalidades, no preparo — ou não — para essa situação emergencial, nas garantias — ou, por outro lado, ameaças — aos professores e auxiliares de administração escolar, na classe social dos estudantes matriculados etc. Não se pode ceder ao equívoco de classificar a escola privada como sendo unicamente uma escola de elite. Sim, essas existem, mas, em grande parte das instituições particulares, os estudantes também são filhos — ou os próprios representantes, em se tratando do ensino superior — da classe trabalhadora. E entre esses trabalhadores e trabalhadoras da classe média brasileira também existem pessoas com pouco acesso à internet, assim como existem professores nesses estabelecimentos com poucas condições de se dedicar ao trabalho remoto, ainda mais sem um preparo prévio para tanto. Cabe frisar que os docentes desses escolas estão sob uma enorme pressão, seja por parte do patronal, seja por parte de pais e responsáveis. Em muitos casos, ainda têm que enfrentar riscos de demissão ou redução salarial, com os patrões se valendo das brechas abertas pela Medida Provisória (MP) 936, mesmo que sua carga de trabalho tenha aumentado no esforço de dar conta das exigências das plataformas digitais e atividades remotas.

Peixoto, M. G. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaao/a-pandemia-e-o-direito-a-educacao/>. Acesso em 07 de agosto de 2020. (trecho).

TEXTO II



Disponível em: <https://foque.com.br/2020/06/19/ensino-remoto-em-tempos-de-pandemia-no-rn-manifesto-do-coletivo-educacao-pela-base/>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **“Implantação das aulas a distância na pandemia: aumento ou continuidade da apatia estudantil?”**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.